

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Jornal politico, litterario e noticioso

Preço das publicações

Anno (sem estampilha).....1\$200
Semestre.....600
Anno (com estampilha).....1\$500
Semestre.....750
Africa anno.....2\$000
Brazil.....2\$500
Numero avulso.....40

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Adm. inistração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Anuncios e com., por linha...40
Repetições.....20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto prévio e os litterarios em trocad'um exemp.ar.

A TRAGEDIA DE LISBOA

Noticias ha que, por terriveis e inesperadas, abalam de chofre tam profundamente a razão humana, que o nosso espirito, horrorizado, nam as acceta de prompto como verdadeiras, inclinándose, ao contrario, para a duvida, que lhe é grato frisar, pois que repugna francamente á nossa intelligencia crêr na sua realidade, tam absurda se nos antolha ás primeiras impressões.

Foi o que succedeu no ultimo domingo em Guimarães. Logo de manhã correu com insistencia, de bocca em bocca e de porta em porta, com a rapidez que sóe dar-se em taes casos, a espantosa nova de terem sido assassinados na capital, quando do seu regresso de Villa Viçosa, o augusto chefe do Estado, sr. D. Carlos I, e seu amado filho, o principe real sr. D. Luiz Filippe. A principio todos recusaram acreditar na veracidade de tam imprevisita noticia, que aos vimaranenses se afigurava um impossivel, mas pouco depois, á chegada dos jornaes do Porto, recebia-se a certesa do monstruoso attentado, com todos os pormenores que o revestiram.

O espanto e a indignação eram geraes. Todos verberavam os regicidas, com palavras acres, mas justas, lastimando ao mesmo tempo, em phrases de viva saudade, as reaes victimas.

E', pois, infelizmente, uma horrivel verdade, essa estupenda catastrophe que enluctou a Nação e que encheu de dôr todos os bons portuguezes, e contudo, ainda hoje, decorridos quasi oito dias após o tragico acontecimento, a nossa imaginação julga esse pavoroso drama como que um sonho mau, que della se apoderou e que a nam quer largar!

A historia da nacionalidade portugueza, que contem numerosas paginas cheias de brilho, onde abundam os feitos heroicos e as proezas notabilissimas dos nossos maiores, enchendo, portanto, de legitimo orgulho a nossa alma de verdadeiros patriotas, cobri-se agora d'uma vergonhosa e indelevel mancha com o infame attentado do dia primeiro do corrente, equiparando-nos assim, a nós, povo generoso e bom!, a um paiz de selvagens e de retrógrados, donde pullulam os assassinos mais abominaveis e os criminosos mais temiveis!

O regicidio de D. Carlos I, monarcha dos mais cultos da Europa, e o assassinato do principe real, moço no verder dos annos e a quem sorria um porvir repleto de gloria e venturas, sam dois crimes repugnantes e hediondos, que enodoam para sempre a memoria dos seus covardes auctores e o paiz que os viu nascer.

Duas vidas illustres e respeitaveis, ás quaes todo o portuguez devia preitos de dedicacão sincera e de homenagem fervorosa; duas preciosas existencias, credoras, por todos os titulos, da nossa leal affeição e da nossa pura estima, sam assim, abruptamente, arrebatadas á patria que idolatravam, aos parentes que extremeciam e, enfim, á vida que amavam!

E as sangrentas feridas que o duplo assassinato veiu abrir no coração d'uma esposa amante, adorada por todos, e duma mãe carinhosa, cuja resignação e coragem sam dignas de admiracão!!

E a restante familia real, que presentemente se acha presa de infinda dôr e de pungente saudade pela perda de entes tam queridos!!

Quantas desgraças e afflicções e tormentos dolorosissimos nam occasionou o barbaro crime duns exaltados e duns fanaticos, hallucinados por ideias revolucionarias e ambiciosas!

O momento é de lucto e de tristeza, e o nosso espirito nam está ainda refecti da violenissima commoção, que a medonha catastrophe de sabbado ultimo motivou.

Nam é aqui o lugar proprio das recriminações. Ellas virám a seu tempo. Contudo, por desabafo, seja nos permittido dizer que ao nefasto governo do dictador, de tristissima memoria, cabem enormes responsabilidades nos desastres de 1 de fevereiro. A inqualificavel teimosia do sr. Franco, o seu enorme orgulho, a sua desmedida ambicão e, sobretudo, a sua pessima politica de repressão e terror, indubitavelmente levaram esses miseraveis assassinos á pratica de um ignobil como monstruoso crime.

Terminando estas modestas linhas de sentida homenagem e funda dôr á memoria das reaes victimas, o «Imparcial» associa-se á ingente mágua que ora atribula o Paiz e protesta, indignado, contra o nelando e vil attentado de 1 do corrente, fazendo ardentes votos para que o novo reinado de Sua Magestade D. Manoel II seja um longo periodo de amor, paz e venturas.

Notas biographicas d'El-Rei D. Carlos I e de S. A. o Principe Real

S. M. El Rei D. Carlos (Carlos Fernando Luiz Maria Victor Miguel Raphael Gabriel Gonzaga Xavier Francisco de Assis José Simão de Bragança Saboya Bourbon Saxe Coburgo Gotha,) filho d'El-Rei D. Luiz e da Rainha D. Maria Pia de Saboya, nasceu em Lisboa em 28 de setembro de 1863, tendo, portanto, 44 annos completos. Sendo ainda principe herdeiro, casou com a princeza D. Maria Amelia Helena d'Orleans, filha do sr. Filippe Alberto, conde de Paris, e neta do rei de França Luiz Filippe, realisando-se o casamento em 22 de maio de 1886.

Subiu ao throno por morte de seu pae em 19 de outubro de 1882, sendo aclamado a 28 de dezembro do mesmo anno.

Do seu consorcio teve dois filhos: S. A. R. o principe D. Luiz Filippe, nascido a 21 de março de 1887, e S. A., o infante D. Manoel, nascido a 15 de novembro de 1889.

Antes do seu casamento, emprehendeu uma viagem pelas principaes cidades da Europa, acompanhado pelo seu preceptor, o notavel estadista e illustre homem de sciencia Antonio Augusto d'Aguiar.

Pouco depois de subir ao throno produziram-se os graves acontecimentos de 11 de janeiro de 1890. Mais ou menos determinada por esses acontecimentos, deu-se a revolta militar do Porto, em 31 de janeiro de 1891.

Além dos factos citados, os mais importantes do seu reinado foram os seguintes: Celebração do quarto centenário do infante D. Henrique, realisado com extraordinario brilho no Porto, em março de 1894, com assistencia da familia real; as gloriosas campanhas d'Africa, em que o exercito portuguez affirmou tão brillantemente o seu valor; a prisão do poderoso chefe Gungunhana e de seu filho Godide; o regresso das forças expedicionarias, celebrado com grandes festas em Lisboa e Porto; a campanha dos Namarras, etc., etc.

S. A. R. D. Luiz Filippe nasceu a 21 de março de 1887, indo completar, portanto, em breve, 21 annos. Teve como director de seus estudos o Coronel Antonio Costa; como professor de mathematica o dr. Marques Leitão e como professor de portuguez e latin o dr. José Maria Rodrigues.

Foi seu preceptor o Major Mousinho d'Albuquerque, o heroe de Chaimite, que tão tragicamente se suicidou.

Aos quatorze annos prestou o juramento ordenado pela constituição.

Aos desoito foi proclamada a sua maior idade.

Durante a viagem de SS. MM. El-Rei D. Carlos e D. Maria Amelia a Madrid, S. A. R. D. Luiz Filippe assumiu a regencia do reino.

A commissão municipal deste conselho, reunida extraordinariamente na segunda-feira ultima, resolveu exarar na acta um voto de profundo sentimento, enviando telegrammas de peza mes a sua Magestade e demais membros da familia real, e bem assim quasi todas as corporações religiosas e civis d'esta cidade expediram egualmente sentidos telegrammas a toda a familia real.

D. Manoel é proclamado rei. O decreto

E' do theor seguinte a proclamação:

Portuguezes! Abominavel attentado veio opprimir com a maior amargura o meu coração de filho amantissimo e irmão extremoso, enlutar a familia real e toda a nação pondo o mais prematuro termo na preciosa vida de sua magestade el-rei o snr. D. Carlos, meu augusto pae, e de sua alteza real D. Luiz Filippe, meu amado irmão.

Sei que a nação compartilha a minha extrema dôr e detesta indignada o crime horrendo, sem precedentes na historia portugueza, que assim inesperada e tristemente, deu fim ao reinado d'um soberano bom, illustrado, justo e querido, e malogrou o de um principe tão esperançoso pelos seus eminentes predicados e virtudes.

N'esta desventurada conjunctura sou chamado pela constituição monarchica a presidir aos destinos do reino; na sua conformidade e no desempenho de esta elevada missão **empenharel todos os meus esforços pelo bem da patria e por merecer a affeição do povo portuguez, apressando-me portanto a cumprir o preceito constitucional: juro manter a religião catholica, apostolica romana, a integridade do reino, observar a constituição politica da nação portugueza e mais leis do reino e provera o bem geral da nação quanto em mim couber, e prometto ratificar em breve este juramento perante as cortes geraes da nação.**

Ministerio

A constituição do novo ministerio é a seguinte:

Presidencia e reino—Ferreira do Amaral.

Justiça—Campos Henriques.

Estrangeiros—Wenceslau de Lima.

Fazenda—Affonso Espregueira.

Guerra—Sebastião Telles.

Marinha—Augusto de Castilho.

Obras publicas—Calvet de Magalhães.

Conselheiro Ferreira do Amaral, presidente do conselho

O conselheiro Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, a quem foi confiado o encargo de organizar o novo gabinete, nasceu em Lisboa a 11 de Junho de 1843 e é vice-almirante da armada portugueza, exercendo actualmente o cargo de inspector do Arsenal. Foi promovido a 2.º tenente em 1864, embarcou de guarnição na fragata «D. Fernando», nas corvetas «Sagres» e «D. João 1.º», no brigue «Villa Flôr», na canhoneira «Barão de Lazarim», na corveta «Duque de Palmella» e, com o infante D. Luiz, depois rei de Portugal, na corveta «Bartholomeu Dias». Foi immediato no brigue «Pedro Nunes» e na fragata «D. Fernando», commandante do «yacht Penha Firme», da canhoneira «Tejo», na estação naval de Macau, e da corveta «Duque de Palmella», escola de alumnos martheiros. Fez varias estações navaes nos mares da India e da China e nas costas oriental e occidental da Africa.

Entrou em fogo por vezes, distinguindo-se no Zaire e no rio Inhاملungo, em perseguição dos pangaios de escravos. No Zaire foi ferido. Fazendo parte da guarnição do brigue «Villa Flôr», portou-se brillantemente em socorro dos naufragos do brigue «Champion», á entrada do rio Mandovi, salvando muita gente com risco da propria vida. Dirigiu uma arriscadissima viagem com os vapores «Senna» e «Tete», de Inglaterra para Moçambique. Governou successivamente Mossamedes, de junho de 1878 a outubro de 1879; S. Thomé, de outubro a dezembro de 1870; Angola, de agosto de 1882 a novembro de 1885, e a India, de março de 1886 a novembro do mesmo anno. Em todos esses governos prestou relevantes serviços, demonstrando uma elevada competencia e um sincero zelo pelos interesses do Estado. Em janeiro de 1892 sobraçou

a pasta da marinha no celebre ministerio Dias Ferreira, que subiu ao poder em circunstancias excepçõaes, que são bem conhecidas, tendo acompanhado successivas commissões de serviço, parlamentar eloquente e erudito, cujos discursos são dos mais interessantes que se encontram nos annos da camara alta, e cuja voz nunca deixou de ouvir-se ao debaterem-se os mais graves problemas da administração e da politica, o sr. conselheiro Ferreira do Amaral é considerado como um dos nossos mais illustres homens publicos. E' presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa e condecorado com as ordens da Torre e Espada, Christo e S. Bento d'Aviz, além de muitas outras estrangeiras.

Ha pouco tempo ainda o sr. conselheiro Ferreira do Amaral trouxe a lume o primeiro tomo de uma obra notavel, intitulada «A defeza Nacional», e em que o antigo ministro da marinha prova mais uma vez, a par da sua profunda erudição, um perfeito conhecimento da politica internacional contemporanea. Com o seu espirito, culto e liberal, tem acompanhado sollicitamente os inodernos progressos e conhece as mais momentosas questões que preoccupam hoje as primeiras nações da Europa, e a influencia que muitas d'essas questões podem exercer no desenvolvimento do nosso paiz.

O Sr.

Conselheiro Campos Henriques,

ministro da justiça, é um marechal muito considerado do partido regenerador. Por mais de uma vez foi ministro da referida pasta, gerindo-a sempre com notavel proficiencia.

O sr.

Conselheiro Wenceslau de Lima,

ministro dos estrangeiros, é um consideradissimo marechal do partido regenerador, que por duas vezes já, em ministerios presididos pelo saudoso estadista Hintze Ribeiro, teve a seu cargo a mesma pasta, deixando assignalada a sua passagem por excellentes serviços prestados ao paiz.

O sr.

Conselheiro Augusto de Castilho,

ministro da marinha, é um official da armada que goza de um enorme prestigio na corporação a que pertence, sendo longa e brilhante a sua folha de serviços ao paiz.

Temos governo!

Este desgraçado paiz gemia ha meses sob uma oppressão diabolica e, ultimamente, agitava-se presa dum terror politico, sem precedentes no periodo constitucional. O dictador, o liberal perjuro e desqualificado, como a si proprio se denominou, roubou-nos, successivamente, as melhores garantias civicas que haviam sido consignadas na Carta e nos codigos, com o sello vermelho de porfiadas lutas. Estavamos sendo governados como negros arrebanhados por um regullo minaz. Na imprensa, o precioso órgão da vida mo-

derna, fêz-se um silencio tragico; nas assembleias, onde se imprime movimento ás correntes da opinião, fizera-se a debandada; o parlamento fôra, ha muito, estrangulado; os mais prestimosos amigos do regimen viram-se arumados como inuteis e, o que mais repugna, foram calumniados de traidores e de concussionarios pelo desviado que elles haviam engrandecido...

A indignação ia subindo ao auge, quando, exacerbada por decretos, de repressão draconiana, fez explosão, a explosão sinistra que estendeu o monarcha e o saudossissimo principe, no centro de Lisboa, á radiação do sol, num desamparo e numa imprevidencia que rasa pela cumplicidade.

Foi horrivel esse attentado, foi inaudito de crueldade, mas, confessêmo-lo, estava na logica dos acontecimentos e estava indicado por muitos similes historicos.

Ao menos, as brutaeas detonações estilhaçaram o governo detestado, o governo que ficará sendo o mais sujo borrão da historia nacional.

Que a terra lhe seja pesada!

Rei novo! Governo novo!

Um e outro são, para a nossa alma torturada, uma esperança formosa, uma aurora suave.

Deus guie o juvenil rei pela segura e ampla estrada das liberdades e lhe conserve, para sempre, bem viva, na memoria, a cruel lição que lhe despedeçou em dôr o espirito inexperiente.

O governo, esse é composto de homens que o paiz sinceramente preza e admira e que, em lances numerosos, deixaram bem provados os altos quilates do seu patriotismo assim como o seu limpido caracter e viva intelligencia. Entre todos, o nobre presidente do conselho ergue-se num fundo luminoso de serviços, prestados nas muitas paragens, por onde se reparte o imperio portuguez. O seu caminho ha de ser no rumo da sã liberdade. Governarão com o amor que pacifica e enche os uberes da riqueza publica e não, isso nunca, com aquelle insano terror brutal que semeia tudo de ruinas.

Assim, esperamo-lo convictamente, seguirêmos, com arrojo, para o engrandecimento da nossa querida patria, que ainda é uma grande patria, com fortes raizes em todo o mundo e com uma historia em que, a cada pagina, se resa de valor heroico e estremado.

Livio

Chronicas

vimaraneuses

A RAINHA

E é possível que sob este lindo ceo azul de Portugal haja repressões que revoltam, e revoluções que horrirem?... Haja cárceres escuros para conseguir o absurdo de prender o pensamento e braços homicidas para realisar a utopia de aniquilar um principio, assassinando um homem?...

Ha disto em Portugal—neste paiz de sol e de flores, nesta terra abençoada, cujos filhos tiveram sempre como um dos seus mais bellos apanagios o sentimentalismo que deu em todos os tempos, perante as grandes desgraças da humanidade, inspiração aos seus poetas, bravura aos seus heroes, gemidos e lagrimas ao seu povo.

Nos *Lusiadas* ha um episodio que é a parte mais popular do poema do grande epico—o assassinio de Ignez de Castro.

Só a pena de Camões poderia transmittir á posteridade a expressão aproximada da dôr inconcebivel da Rainha, da pobre Senhora que num momento viu cahir a seu lado o esposo que amava e o filho que estremeia. E bem mais do que o crime de Affonso IV, que enlutou para sempre o coração dum principe, havia de commover o crime dum homem que feriu o coração duma esposa e mãe amantissima com o golpe tremendo duma dôr incomportavel.

Eu não sou dos que consideram os soffrimentos dos grandes mais horrorosos do que os dos humildes. Deante duma calamidade não acho differença entre o coração das rainhas e o coração das mendigas—são corações de mulher com a ternura natural e propria do seu sexo. Eu bem sei que ha uma multidão anonyma de esposas, filhas e mães que choram a falta dos esposos, dos paes e dos filhos, que iam, caminho do exilio, pagar talvez com a vida os seus movimentos de revolta; mas a maior dôr, a suprema dôr, a incomportavel dôr, abrigou-se toda no coração bondoso e amante da Rainha, que naquella tarde historica de 1 de fevereiro agitava nas mãos as flores que lhe dera uma innocente, pretendendo com ellas afastar um criminoso.

A pobre Senhora não teria lagrimas nos olhos—tinha espinhos pungentes no coração...

E, enquanto a fera humana satisfazia odios numa furia de chacal, o ceo ostentava-se limpido e azul—espelho da grande alma portugueza, generosa, boa, sentimental; o Tejo corria manso por entre as campinas, contrastando com os exaltados que bramiam vinganças por entre este povo tradicionalmente pacifico e ordeiro; e as mães—estas santas mães que sentem como proprias as dores alheias—choravam ao ter conhecimento da horrenda tragedia que enlutou para sempre o coração da Rainha.

Guimarães—o velho berço da monarchia—pranteia sincera e commovidamente sobre o tumulo dum rei, que ainda ha pouco ovacionou, e sobre o cadaver dum principe, que era uma ridente esperança; todos os homens tiveram um movimento de compaixão para com a Rainha tão cruelmente ferida; e as mulheres, desde as que habitam palacios até as que se abrigam em pobres choupanas, juntaram as suas lagrimas ás daquella pobre Senhora que a Dôr escolheu pa-

ra prova inconcussa da universalidade do seu imperio.

Como custa celebrar tristezas á luz deste sol que parece despertar alegrias!...

Romeiro

Bohemia Jornalística

LIÇÃO CRUEL

A noticia d'um extranho acontecimento atordoa.

A noticia vem, colhe nos de pavor, e, numa inconcebivel confusão uma só coisa perpassa entre o coração e o cerebro:—a visão da tragedia, ou seja, a enormidade da catastrophe.

Minuto inconcebido foi esse para mim, em que recebia d'outrem a noticia da scena homicida de Lisboa...

Por mais que quizesse não podia esquecer a qualidade official das victimas, e esta circumstancia aliada a uma reserva de sentimento humano, estremeceu-me d'alma alvorçada!

O momento passou. Agora estou sereno, para que, reconstruindo as ideias, passe em revista o acontecimento e suas determinantes.

O assassinato é um crime, criminosos foram os dois regicidas; indica-o o coração humano, que, em tal caso, obedece ás leis naturaes.

Elles não são, porém, criminosos vulgares, e diz-se até que, foram sempre de boa conducta.

Que exaltada psychologia a d'estes homens que tão impulsiva ideia os leva a matar, assim, numa furia doida, á luz do sol, diante d'uma multidão que nunca os defenderia?!

Oh! mas comprehende se.

Explica-o o arbitrio, a prepotencia, a arrogancia do poder. O desvario do mando produz d'estes fructos.

A oppressão gera a revolução. E' da Historia.

Não se tala impunemente a alma d'um povo... E' loucura pretender agrihoar o ideal.

O povo portuguez tem um ideal que julga ser o melhor, e não morre um povo que se bate por principios de Liberdade.

Pretender que elle se guie por normas estreitas... saboreando o espectáculo d'uma vara de suinos em marcha, é ridicula, simplesmente ridicula, tal pretensão!

Faz pena lembrar que foi dos escombros d'uma catastrophe que saiu este ar limpido que já, enfim, respira a terra portugueza.

Cruel lição...

C.

Boletim do high-life

Com sua ex.^{ma} esposa, encontra-se entre nós o nosso dilecto amigo sr. Annibal Fernandes.

Encontra-se restabelecido dos seus incommodos de saúde o sr. Antonio José da Silva Ferreira, intelligente solicitador no fóro d'esta comarca. Os nossos cumprimentos.

Regressou de Braga o nosso amigo sr. Accacio Jorge, digno aspirante de fazenda d'esta cidade.

Passa no proximo dia 7 do corrente o anniversario do nosso bom amigo sr. Jesualdo d'Andrade, digno correspondente para as «Novidades», de Lisboa. Parabens.

CONVITE

O commandante militar de Guimarães, mandando celebrar uma missa no dia 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na igreja da V. O. Terceira de S. Francisco, em suffragio das almas dos fallecidos monarcha El-rei o senhor D. Carlos e Principe herdeiro o senhor D. Luiz Filippe, tem a honra de convidar todas as auctoridades, corporações, associações, titulares e demais habitantes d'esta nobre cidade a assistirem a este acto funebre, como preito de saudade pelos chorados mortos, que toda a nação pranteia

Commando militar de Guimarães, 6 de fevereiro de 1908.

O commandante militar,

Isidoro de Magalhães
Marques da Costa
Coronel do regimento n.º 20
d'infanteria do Infante D. Manoel.

Aos nossos leitores

Do proximo n.º em deante abriremos uma nova secção no nosso jornal, destinada ao registo de conhecimentos encyclopedicos.

Publicar-se-ha em forma de FOLHETIM.

Por alma de D. Carlos e de S. A. o Principe Real

Por determinação de S.^a Ex.^a o senhor general commandante da 6.^a divisão militar, deve resar-se no proximo sabbado, pelas 11 horas da manhã, no vasto templo de S. Francisco, uma missa suffragando a alma do saudoso monarcha D. Carlos I e do inditoso Principe Real D. Luiz Filippe.

Assiste o regimento d'infanteria 20 do Infante D. Manoel, na sua maxima força, havendo no final do acto as descargas da ordenança.

O digno coronel commandante do regimento convidara todas as auctoridades civis, ecclesiasticas e a imprensa para assistirem á missa, que será celebrada pelo capelão sr. Fiqua.

CEU ABERTO

TERRA BEMDITA
POR

D. Virginia de Castro e Almeida

(Continuação do n.º anterior)

Ora esta deformação espiritual activa desistiosamente sobre o caracter, transformando a applicação sanitaria da vontade em sobresaltos episodicos e dispersos, impedindo a solidiedade nos esforços do progresso colectivo, e creando um modo de ser individual e social muito parecido com a intrugi-

ce... Para reduzir ou annular esta e outras gibosidades, é necessaria a compressão de um regimen educativo inexoravel, desde a familia até á escola; eu não hesito em affirmar que a primeira, a mais urgente medida a tomar, é reconciliar as gerações do futuro com a realidade, fazendo-lhe acceptar tal qual é, abrindo-lhes bem os olhos para a vida verdadeira, e acabando de vez com o systema absurdo de lhes iniciar a intelligencia e o caracter nos moldes das aventuras da *carochinha* ou das proezas dos navegadores.

O grande pensador e pedagogo hespanhol Joaquim Costa, reclamou um dia que se fechasse a sete chaves o tumulo do Cid; formula identica ha a applicar em Portugal, mas com latitude e ainda maior. Temos que entaipar a pedra e cal o portico dos *so-*lhos a rasar os palácidos mythicos das lendas, e por escriptos no velho casarao bafiento da Historia.

Por não fazer isto, somos hoje incapazes da vida pratica, andamos es-tonteados na civilização moderna como uns saloios da Europa, e temos do patriotismo uma noção barbara e rhetorica, que ainda nos ha de custar cara.

Em vez de andar *naturalmente* o nosso caminho, ficamos pasmados a olhar para traz, e aconteeu nos como á mulher de Loth: immobilisamos em estatuas!

A senhora D. Virginia de Castro, viu bem esse lado do problema nacional, e isso lhe fez escrever no prefacio do *Ceu Aberto*, ao explicar a orientação da sua bibliotheca para creanças.

«Estas revelações verdadeiras não cançam mais o espirito da creança do que as imaginações doentias e falsas dos contos de fadas; e o seu effeito moral é lhes infinitamente superiores.»

As palavras d'este trecho são preciosas; constituem o unico programma da pedagogia nacional; são a applicação portugueza da fórmula Kantiana de Educação: *«despojar-nos de animalidade»*.

Neste ponto, tudo está por fazer entre nós; se a Instrução tem inegavelmente progredido nos ultimos annos, a Educação mantém-se no mais assustador atraso.

Falta nos sobretudo a cooperação, a unidade de esforços entre a Aula e o Lar, sem os quaes a formação da consciência é imperfeita.

No livro de Paul Crouzet *Maitres et Parents*, explicam se luminosamente os termos em que essa cooperação deve exercer-se.

As mulheres portuguezas, sem a preparação official fornecida em outros países por instituições adequadas, iniciaram, por uma visão intuitiva da verdade, o caminho futuro em materia de educação nacional.

As observações do prefacio do *Ceu Aberto*, são, pela sua oportunidade, um acto tão patriótico como os celebres discursos de Fichte á nação allemã. Resta saber se serão attendidas como o foram aquelles...

(Continua)

Armando Navarro

Incendio

Terça-feira, seriam 9 e meia horas da noite, algumas torres deram o signal de fogo que logo se disse ser no Ourado.

Manifestára-se este na habitação d'uma creutura, já de avançada idade, e que vivia só.

Dizem que o sinistro fôra occasionado por um fogareiro que, morto, a velhinha collocára junto da cama, apossando-se o lume ao colchão onde ella já dormia.

Os primeiros socorros fo-

ram prestados pelos vizinhos e demais populares que occorrem ao local, comparecendo pouco depois os bombeiros, não chegando a funcionar o material.

A velhinha fôra levada como morta para uma casa vizinha, onde lhe foram prestados os primeiros serviços medicos pelo sr. dr. Pedro Guimarães.

Este, em vista do estado gravissimo da infeliz, pois ficára bastante queimada, ordenou a sua remoção para o hospital da Misericordia.

A infeliz, que ainda se encontra em tratamento, chama-se D. Maria, a «Madura».

Agradecimento

Ao meu particular amigo e distincto facultativo de esta cidade Dr. Augusto de Mattos Chaves, venho por este meio apresentar-lhe mais uma vez o meu profundo reconhecimento, pela carinhosa dedicação com que me tratou na grave doença de que fui acometido, pelo que sou eternamente grato.

Guimarães, 7 de fevereiro de 1908.

Accacio Jorge

O mez de fevereiro

Eis porque, ao que refere uma revista estrangeira, o mez de fevereiro conta 28 dias:

No calendario Juliano, o mez de fevereiro tinha 30 dias para os annos especiaes denominados bissextos, sendo 29 o numero de dias nos outros annos.

Havendo sido dado o nome de Cezar Julius ao setimo mez do anno, Augusto, dando o seu ao oitavo (Agosto), não quiz que o seu mez tivesse menos dias do que o de Cezar, como succedia, porquanto os mezes de 30 e 31 se alternavam, e agosto tinha apenas 30 dias. Ora, para que agosto tivesse mais esse dia, tornava-se necessario obter esse supplemento em prejuizo de algum dos outros mezes, e fevereiro, que já tinha certa irregularidade, foi sacrificado. E para que tres mezes seguidos não tivessem 31 dias (julho, agosto e setembro), passaram successivamente, para outubro e dezembro.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 1.º officio abaixo assignado, correm e pendem seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Anna Marques, viuva de Luiz de Sousa, moradora que foi no logar da Taipa de Cima, freguezia de S. Thomé de Caldellas, d'esta mesma comarca, no qual é inventariante seu filho Manoel de Souza Marques Guimarães, do dito logar e

freguezia, e n'elle correm editos de 30 dias, citando e chamando os interessados ausentes em parte incerta na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, ora e netos da inventariada, a saber: D. Paulina Marques Guimarães, viuva do coherdeiro José de Sousa Marques Guimarães e seus filhos Anna Marques Guimarães, casada com José d'Oliveira Pereira; Maria Marques Guimarães, casada com Alberto Candido Alves; Adelaide Marques Guimarães, casada com Francisco José dos Santos Rodrigues; Paulina, Etelevina, Herminia, Almerinda, Dejarina, José, Nahir e Zaira, estes 8 menores e residentes com a dita sua mae D. Paulina Marques Guimarães, e Oscar de Souza Pereira, filho da coherdeira fallecida Rosa de Souza Marques, para no prazo de 30 dias do presentes editos, que começará a contar-se da publicação do ultimo annuncio que ácerca d'este objecto fôr publicado no «Diario do Governo», na conformidade da lei, virem fallar e assistir a todos os termos até final do referido inventario e deduzirem seus direitos sem prejuizo do andamento d'elle e com pena de revelia; e nos termos do § 4.º do artigo 696 do Código de Processo Civil, tambem são citados os credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para dentro do mesmo prazo deduzirem seus direitos.

Guimarães, 23 de Janeiro de 1908.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

S. Leal

O escrivão,

Manoel Dias d'Oliveira

Atenção

Acaba de chegar á Confeitaria e Merceria Barboza um variado sortido de chromos e de lindas colleções de bilhetes postaes illustrados.

Official de sapateiro

Precisa-se d'um official de sapateiro. N'esta typographia se diz.

MERCEARIA TRAZ
DE S. PAIO

DE

Avellino de Faria Guimarães

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

Os proprietarios d'este estabelecimento, conscios da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e acio, economia e generos garantidos.

Estabelecimento

Passa-se um em excellentes condicções.

Quem o pretender dirija-se a esta redacção.

PHARMACIA
SILVA

Mudou da rua de Santo Antonio para a rua da Rainha, n.º 113 a 115.

Sapataria
Vimaranense

DE

Antonio Miguel d'Oliveira

8—Rua de Camões—12

Guimarães

Grande deposito de calçado.

Executa-se calçado de encomenda com rapidez.

Preços modicos.

Officina de carpinteria

DE

Luiz da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.

ATELIER DA MODA

Guimarães

Chapeus para senhoras e creanças

Confeccionam-se e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Variado sortido para a estação do inverno.

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros
GUIMARÃES
PREÇOS MODICOS

Antiga Casa de Villa Pouca

PROPRIETARIO

JOSÉ SOARES VASQUES

EX-COSINHEIRO DO GRANDE HOTEL DO TOURAL

Esta antiga casa, uma das mais bem situadas de Guimarães, encontra-se actualmente em condições de bem servir os seus estimados freguezes. E' dirigida com o maior esmero pelo seu proprietario o qual espera a preferencia dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que serão sempre bem servidos.

Bom serviço de meza.
Jantares para fora.
Pasteis de diversas qualidades.
Vinhos de diversas procedencias.
Preços modicos.
Ao Restaurante de Villa Pouca, pois.

GUIMARÃES

Tecidos de Linho e d'Algodão

Camisaria e Gravataria

DE

José de Freitas Costares

Rua da Rainha (à Porta d'Villa)

Guimarães

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre, alem dos atoalhados e pannos de linho do seu fabrico, um grande e variadissimo sortido em camisas e seroulas, brancas e de zefir, collarinhos, punhos, gravatas, roupas bordadas para senhora, etc. etc.

O proprietario d'esta casa encarrega-se de mandar executar com todo o esmero enxovaes para casamento e baptisado, para o que está em contracto especial com uma das mais importantes fabricas de roupas brancas da capital do Norte.

Officina de carpinteria

DE

Lourenço da Silva Fernandes

Rua do Dr. José Sampaio

Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernante á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.



Deposito de polvora do Estado

DE

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Peitoral calmante d'Avlis

Maravilhoso medicamento para combater todas as molestias, e especialmente Bronquite, Coqueluche, Influenza, Gripe, etc., etc.

Cura frequente da tosse em poucos dias.

Deposito geral

PHARMACIA SILVA

Rua da Rainha

GUIMARÃES

A maravilha dos Cabellos

Este remedio é o unico no genero, que até hoje tem apparecido com mais exito. Não só faz crescer o cabelo como impede a sua queda e evita a caspa. Preço do frasco 600 reis.

Deposito geral: PHARMACIA SILVA.

Rua da Rainha

GUIMARÃES

SEMENTES DE HORTALIÇAS DEPOSITO

Da Polvora do Estado

Já chegaram as novas sementes de hortaliça para as novas sementeiras ao estabelecimento de José Joaquim Vieira de Castro.

Rua de S. Damaso n.º 17 a 21

Antiga Casa Sequeira.

GUIMARÃES

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.^{mos} vimearanenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do snr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapeus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapeus pela ultima moda, lavar e lustrar chapeus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

Ordens de pagamento e recibos para junta de parochia

Vende-se na typographia Guize.—rua de Santo Antonio, Guimarães.

Gualterianos, Vimearanenses
João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na Camisaria Freitas—Rua da Rainha, á a Porta da Villa—Guimarães

800\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juros por hypotheca.

Quem a pretender, pode dirigir-se a esta typographia.

A' Rédea Solta

Collecção de contos nacionaes e estrangeiros, escolhidos e reunidos por Eduardo de Noronha.

Um bello volume de 206 paginas, nitidamente impresso em bom papel—300 reis.

Pedidos a livraria França Amado—Coimbra.